ANO 11.º — LISBOA — DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1932 — N.º 3005

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

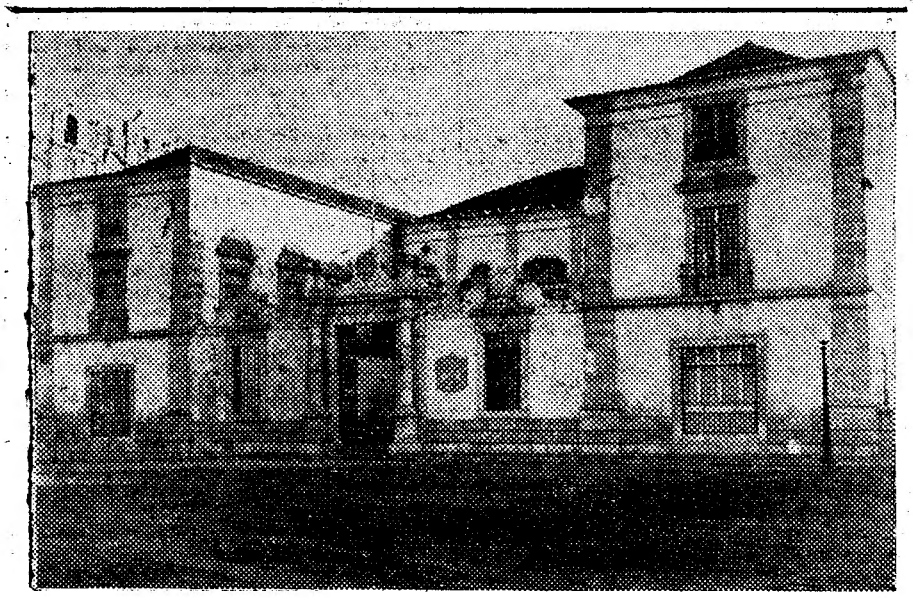
DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PATRIMONIO ARTISTICO

A função do Museu Municipal de Lisboa



O velho solar dos Tavoras, depois Palacio Galveias, hoje Museu Municipal de Lisboa, que, restaurado, conserva todo o seu encanto e delicadeza do seculo XVII, com seu patio nobre, seus janelões de galeria, seu portão austero, onde já assentam as armas da cidade. Basta contemplar o aspecto exterior do edificio para se aquilatar da beleza sobria da construção, reveladora da antiga quinta, hoje desaparecida, e do jardim moderno, mas de recorte setecentista. Ao fundo vêem-se as janelas da Sala Nobre dos forais.

O Museu Municipal de Lisboa, de que damos alguns aspectos na nossa pagina central — apesar de inaugurado ha poucos meses, vai crescendo de interesse, e sob a direcção avisada e entusiastica do sr. Joaquim Leitão, um apaixonado de Lisboa, torna-se dia a dia um dos museus mais interessantes de Lisboa.

Sôbre o portal, de tão grandioso recorte, assentam já as armas da Camara. A pedra brazonada dos Tavoras e dos Galveias deu lugar ao tradicional navio, com seus corvos, um e outro com toda a ingenuidade dos verdadeiros brazões velhinhos.

Quando se diz «Museu Municipal» — diz-se Arquivo e Biblioteca, salas de estampas e de plantas topograficas, jardim e atrios, salão nobre e salas de estudo, tudo envolto no espirito cultural, de testemunho e de beleza esparsa, recolhido num edificio alindado, com seu ar senhoril do seculo XVII e a sua graça arquitetonica, ligeira e muito composta.

Já o dissemos: vale a pena visitar o Museu e anexos do Palacio Galveias, mais propriamente o Palacio dos Tavoras, mas que Galveias foi, e agora já não é possivel ir arrancar a designação ás bocas do povo e dos municipalistas. A iniciativa do sr. comandante Quirino da Fonseca frutifica.

O edificio restaurado — pois a quinta aprazivel desapareceu pelas exigencias da cidade moderna — e só por si uma linda coisa da Lisboa, com seu patio nobre, sua fachada de linhas discretas, suas janelas coroadas de ornatos, janelões de galeria, sacadas de verga sobrepujada de concha, escadaria ladeada de lambris, exuberancia de azulejos claros, embora modernos, e uma claridade de gosto português inundando tudo.

O Museu Municipal, que será a sede do grupo «Os Amigos de Lisboa», que se está organizando sem alardes, deve ser não apenas um deposito ordenado de belezas, a esmo, mas sobretudo um arquivo de arte e de letras, de historia citadina, um Tombo de documentos olisiponenses, onde se disponham em livros, plantas, mapas, estampas, ceramicas e gravuras toda a evolução citadina, sob o duplo aspecto topografico e civilizador.

Sabemos que é esta a intenção do seu ilustre director. De verdade, o Museu Municipal, onde já se acumulam raridades artisticas, mesmo de além mar, perderia o seu caracter e falharia a sua missão, se amanhã se preocupasse mais com a arte, a historia e a beleza universais do que com pequenas lindas coisas que a Lisboa dizem respeito, embora perdessem em

(Vêr continuação na pagina central)

LUZ COADA POR FERROS

A vida dos presos da Cadeia Nacional

A Penitenciaria é uma pequena cidade. Lá dentro ha seiscentos homens. E tem tudo: o seu diminuto exercito de guardas, as suas fronteiras, os seus regulamentos, a sua central electrica, as suas oficinas de trabalho, aulas, jardins, enfermarias e avenidas. Por detrás das muralhas altas do edificio, ninguem suspeita daquela colonia de trabalho. A rua é mais barulhenta mas não sufoca a grande e tragica palavra *silencio* sob o qual vivem os homens e as coisas. Entra-se por um largo portão, entre um ranger desagradavel de gonzos e sai-se, quando se sai, depois de ter esperado muito tempo lá dentro, por uma passagem estreita onde cabe um só homem, de cada vez. As possibilidades de evasão estão reduzidas ao minimo. E' raro o fugitivo, que fica sempre com uma vaga em aberto, que só se fecha quando ele morre ou, forçadamente, regressa. O mais curioso é que as evasões e os suicidios têm diminuido nestes ultimos tempos. Porquê? Porque melhoraram as condições da cadeia — e por esse grande lenitivo que é o trabalho diario. Cada preso, seja qual fôr a sua qualidade ou a sua pena, excepção dos que recolhem á enfermaria, é obrigado a trabalhar nas vinte e quatro oficinas que ali existem, no perimetro fechado dum quilometro, circundando as seis alas irradiantes, que constituem o grosso do edificio.

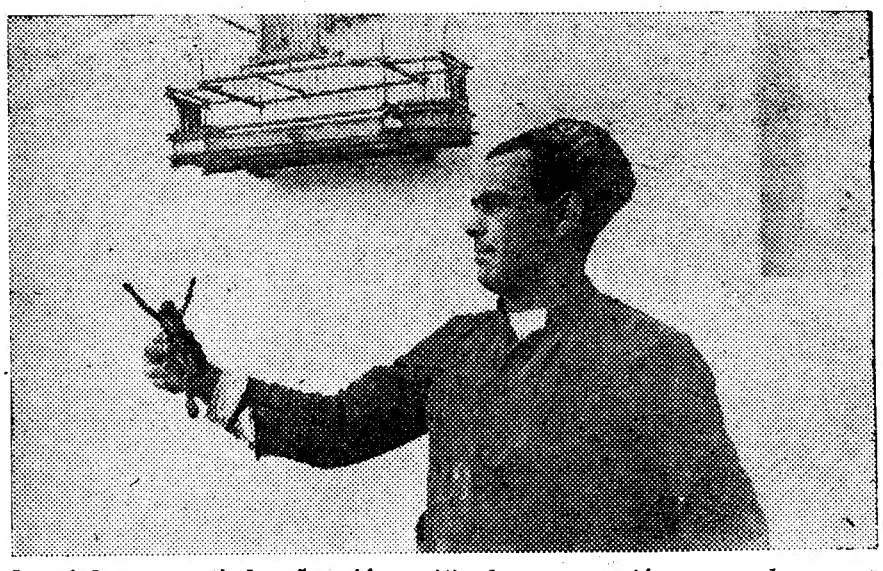
Ha tambem os que trabalham ao ar livre, em grupos, embora sujeitos ao primeiro periodo penitenciario: o silencio. O director, sr. coronel Campos de Gusmão, não ilude a lei, interpreta-a humanamente. Entende, e muito bem, que cada ocioso, se pode transformar num louco ou num suicida.

As vinte e quatro oficinas da Cadeia Nacional estão arrendadas por particulares, que pagam um tanto de aluguer, e ainda o salario dos presos. Este varia: vai de dez tostões a quatro mil réis. Tal dinheiro é dividido em quatro parcelas: uma para o operario, que o deposita nos escritorios da cadeia, numa conta corrente, donde ele vai sacando para as suas necessidades; outra para a familia, a terceira para o Estado, e a quarta para as vitimas do delinquente, caso se tenham habilitado, no seu processo de condenação. Mas como ninguem se habilita, repugnando-lhe naturalmente explorar o trabalho do preso, essa miseravel quarta parte reverte a favor do Estado.

Podia tambem reverter a favor do preso, cuja mão de obra é, infinitamente, mais barata do que cá fora!

Mas o trabalho, na Penitenciaria, é considerado como elemento de regene-

(Vêr continuação na pagina central)



Jesus! Jesus que ainda não está crucificado, mas que já ergue os braços para o madeiro do sofrimento e da redenção! Ele está em toda a parte, até na Penitenciaria, onde os condenados fundem o bronze da sua imagem, com algumas lagrimas ardentes. Será por isso, talvez, que a sua mascara tem mais perdão e a sua imagem mais tortura. O preso sorri para Jesus, num olhar em que ha tanto de doçura como de paixão. Talvez ele espere aquilo que os homens, em nome da Justiça implacavel, lhe roubaram. Pode ser a liberdade e pode ser o esquecimento.

TEATROS E CINEMAS

«O tostão teatral»

Para acudir á crise de desemprego que se faz sentir na classe dos artistas teatrais, cinco artistas do Teatro Variedades fundaram a caixa de previdencia e auxilio denominada «O Tostão Tea-

BEATRIZ COSTA
animadora do «Tostão teatral»

tral», que foi acolhida e tem sido auxiliada com o maior carinho pelo sr. inspector geral dos espectaculos e por outras entidades.

A fim de angariar fundos suficientes para tornar o seu auxilio extensivo ao maior numero possivel de desempregados, a comissão resolveu promover, com a colaboração de todos os elementos que formam a companhia do Variedades, uma «matinée» no proximo domingo, com a revista «O Mexilhão» e um fim de festa em que tomam parte artistas doutros teatros de Lisboa.

Nicolino Milano

O director da orquestra do Teatro Maria Vitoria, cujas portas reabrem na terça-feira, com a nova revista «Pim! Pam! Pum!» será Nicolino Milano.

Não se trata de uma noticia vulgar, atendendo aos altissimos méritos do ilustre artista, consagrado de ha muito pelo seu extraordinário temperamento e virtuosismo.

Nicolino Milano, que durante largo tempo dirigiu orquestras sinfonicas, como no Tivoli, alcançou triunfos, grandes e agora, á frente da orquestra do Maria Vitoria mais uma vez demonstrará o seu extraordinario valor.

O Carnaval no Trindade

O empresario José Loureiro tem já organizado todo o programa do Carnaval para o Teatro da Trindade, o qual será, como nos anos anteriores, cheio de surpresas e novidades, cada noite com espectaculo diferente até de madrugada, bailes para os espectadores e outros atractivos. Esses espectaculos serão realizados por duas companhias, que trabalharão todas as noites: a de Lucilia Simões, com as suas peças mais engraçadas e outra da mais absoluta e extraordinaria sensação para o nosso meio.

A nova revista «Lua de Mel»

A nova revista a estrear no teatro Capitolio na noite de sexta-feira proxima, terá por titulo «Lua de Mel», sendo o papel de compadre desempenhado pelo popular e distinto actor comico Santos Carvalho (do Porto), que acaba de regressar de uma larga «tournée» pelo Brasil. Os trabalhos preparatorios têm prosseguido com grande intensidade, por forma a garantir a estreia no dia acima mencionado.

Atrás do reposteiro

Está organizado o capital necessario para as obras que vão iniciar-se brevemente, de reconstrução do Teatro Carlos Alberto, no Porto e que ficarão concluidas dentro de três meses.

—Com grande concorrencia realizou-se hoje, no Politeama a «matinée» com a ultima de «O Crime da 5.ª Avenida». A' noite representa-se «A Morgadinha de Val-Flor», cuja reposta, com grande exito.

—Está doente, no Porto, a illustre actriz Amelia Rey Colaço que só pode representar na recita inaugural do Rivoli, onde ontem se fez «reprise» de «O Amor de Perdição».

—O empresario Lopo Lauer foi de novo solicitado a realizar varios espectaculos de revista num teatro do Porto.

—Dentro de dias começam as marcações, no Avenida, para os espectaculos de Carnaval que ali vão efectuar-se com programas de grande interesse.

—A farsa «A Menina do Côro», com intervenção de um grupo de «girls», terá como interpretes femininos, entre outras, as actrizes Maria Matos, Ilda Stichini, Berta de Bivar, Maria Cristina, Luz Veloso, Maria Izabel, Manuela Porto, Herminia Tavares e Maria Emilia Rodrigues.

—Além da revista «Ha tempo para tudo...» uma outra será representada no Gimnasio, no Carnaval, pela Companhia Ester Leão.

—Os ensaios do novo original do dr. Ramada Curto, «A Cadeira da Verdade» estão sendo dirigidos pelo actor Joaquim Almada, um dos seus interpretes.

—A actual empresa do Politeama tem sido solicitada a reviver, este Carnaval, os seus tradicionais bailes de mascaras, na sala de espectaculo e com as suas caprichosas ornamentações, depois das recitas habituais.

—Repete-se hoje mais um domingo de enchente, no Trindade com a comedia «O Aldrabão».

—Quem quiz r passar uma noite divertidissima não deve faltar, hoje, no Apolo, onde se repete a linda opereta «A Cigana».

—As coristas do teatro Apolo, que criaram dois dos mais lindos numeros do maestro, Alves Coelho, tomarão parte na «matinée» á sua memoria, que se realiza no dia 31 no Politeama, cantando esses numeros.

—Na corrida de toiros que hoje á noite se realiza no Coliseu, «A Feira de Sevilha», figura um novo e bravissimo touro oriundo duma das nossas principais ganaderias.

Uma festa no Conservatorio

Realiza amanhã de tarde no salão do Conservatorio, um sensacional concerto de musica austiaca, a notavel amadora sr.ª D. Ema Romero Santos Fenseca da Camara Reys, com o concurso dos distintos artistas sr.as D. Fernanda Coelho, D. Maria Antonia Palhares Pereira, D. Maria Luiza Vieira Lisboa, os srs. Ruy Guedes e Raul Santos, Julio Silva, Luiz Barbosa, Fernando Costa, Alberto França, Antonio Cardoso e Jorge Arriagas. O concerto que é por convites abrirá por uma pequena palestra pelo sr. dr. Fernandes Lopes.

A estrada da Murtosa a Estarreja

MURTOSA, 24—A comissão de murtoseiros que foi a Lisboa pedir a reconstrução da estrada de Estarreja á Murtosa chegou aqui ontem, ás 9 horas, tendo sido recebida com grande entusiasmo pela população.

A comissão dirige as suas saudações á Imprensa de Lisboa.

Concurso da Fosforeira Portuguesa

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio com gravura, da primeira casa da serie oferecida aos seus consumidores pela Fosforeira Portuguesa.

Desastre de viação

Na rua da Palma foi hoje atropelada por um electrico a serviçal Adelaide Rita Prata, de 52 anos, que sofreu fractura de craneo. Recolheu ao hospital.

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e figado, hemorroidas
A VENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres s 10

"A Severa,, no "Mexilhão,,

E' um numero engraçadissimo o da nova versão da «Severa» que todas as noites, com grande exito se exibe na bela revista «OMexilhão», em scena no Variedades.

«A Severa», um sexteto interpretado por valiosos elementos da companhia daquele teatro, é

CARLOS ALVES
no papel de «Marialva»

uma «charge», cheia de espirito ao tão falado filme português e nesse numero tem Carlos Alves, artista e apreciado pelo publico o ensejo de demonstrar as suas admiraveis qualidades de comico.

Carlos Alves interpreta de tal forma o «Marialva» que o publico não se cansa de o aplaudir com entusiasmo.

O belo numero, feliz sôbre todos os aspectos, é trisado todas as noites mercê da interpretação que, alem daquele artista é dada por Dina Tereza, na «Severa», Filomena Lima na «Marquesa», Maria Ema, na «Chica»; Aurelio Ribeiro, no «Timpanas»; e Artur Rodrigues no «Custodia».

Hospital de Jesus

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.

Hospitalisações desde Esc 20$00
Travessa da Arrochela, 2 Telef. n. B. X. 2 3401

CLINICA DE FISIOTERAPIA

DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida

Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986

Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas

PELOS AGENTES FISICOS

Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Caristen.

Oculos-Lunetas

Adolpho F. Lima

Participa aos seus clientes e amigos que mudou o seu escritorio para a

Praça dos Restaurados 78-1.º D.to

onde espera continuar a receber as suas estimaveis ordens

Execução rapida de todo o receituario medico da especialidade.

HOJE—A' noite A's 9 1|2 h. no
POLITEAMA
Pela
Grande Comp.a Dramatica Portuguesa
A
Morgadinha de Valflôr
Mais lindo e belo espectaculo

NOVIDADE

Foot-Ball em cartas — Jogo de Vaza

Desafios sensacionais, em homenagem aos Clubs de Foot-Ball.

A' venda no unico depositario.

Rua 1.º de Dezembro, 127

KERMESSE DE PARIS

TRINDADE HOJE — Mais um domingo de enchente com
O COLOSSO DA TEMPORADA
O Aldrabão
RIR! RIR! RIR!
sem parar um minuto!!!

GIMNASIO
HOJE—A's 9 1|2
Espectaculo de gargalhada
Uma desopilante peça para familias
O PAE QUEIROZ
Famosa criação comica da actriz
Teresa Gomes

Noites de Domingo bem passadas?
Só no VARIEDADES
COM A FAMOSA REVISTA
O Mexilhão
agora enriquecida com dois quadros novos
Amigos Velhos e o Jogo da Semana
E MUITOS OUTROS
NUMEROS NOVOS

E' definitivamente na terça-feira, 26, que sobe á cena
no Teatro MARIA VITORIA
A nova revista PIM! PAM! PUM!

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A Cidade

CAPITOLIO A's 21 horas DUAS SESSÕES
Ultima exibição do super-filme sonoro
Napoleão II
extraido da obra prima de Rostand L'AIGLON
Trio Rubians equilibristas musicais
Exito inegualavel do fenomeno LIANSACOR — O HOMEM QUADRUMANO

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O govêrno terminou já a discussão das bases da nova constituição politica da Republica. Estão agora sendo redigidas as emendas que julgou conveniente introduzir no primitivo projecto.

Como se sabe, este documento será em seguida apreciado pelo Conselho politico Nacional.

★ ★ ★

O sr. presidente do Ministerio produziu ontem em Famalicão declarações politicas.

Eis algumas das afirmações do sr. general Domingos de Oliveira:

«O govêrno a que presido tem o maior empenho em servir o povo. Entre os vivas que ouvi no percurso da estação á Camara, houve um que me emocionou. Foi o que se referia á união da Familia Portuguesa, pois esse viva á um programa do govêrno.

As lutas de partidos cavam mais fundo a unidade nacional, e nada resolvem.

Unamo-nos á volta da bandeira da Patria e da Republica. O govêrno nada fará sem o apoio de todos. Engrandeçamos, unindo-nos, a Patria e a Republica.

Agradeço, em nome do Exercito, que procuro servir o melhor que posso e sei, quanto têm feito pela Patria e pela Republica».

★ ★ ★

Em correspondencia de Lisboa para o «Primeiro de Janeiro» aparece assim exposto o programa da conferencia doutrinaria que o grupo de Estudos Democraticos se propõe realizar:

«Podemos citar de memoria, reproduzindo o que nos disse pessoa bem informada as dos professores Vaz Serra e Manuel de Andrade, da Faculdade de Direito de Coimbra, que falarão. o primeiro sobre as ideias de Rousseau e Montesquieu na evolução da Democracia, e o segundo sobre a Escola unica.

O sr. professor Dias Pereira versará alguns principios republicanos na organisação do ensino. Sobre um tema pedagogico falará tambem o sr. professor Joaquim de Carvalho, da Faculdade de Letras de Coimbra.

O sr. dr. Lino Franco fará uma conferencia sobre o problema das reparações.

O sr. dr. Alberto Mac Bride escolheu, para tema da sua, esta unica palavra, que comtudo diz tanto—«Lisboa». Nela discutirá, com a sua reconhecida proficiencia, os problemas da urbanisação da capital.

O sr. professor Pinto Barriga, da Universidade Tecnica, escolheu dois temas—«A representação profissional» e «Igreja livre no Estado republicano respeitadissimo».

O sr. Albano de Sousa falará sobre o Tratado de Metwen. O sr. professor Gonçalves Pereira sobre questões de administração colonial. O sr. professor Ruy Gomes sobre a divisão dos poderes do Estado.

Mas, além destes nomes, que são quasi todos de gente moça, outros nomes consagrados surgirão, causando uma certa surpresa por serem de pessoas que quasi até agora se têm mantido alheias á actividade politica. Dizem-me que neles se poderão citar desde já os dos professores Queiroz Veloso, Henrique de Vilhena, Mosés Amzalak e o do ilustre escritor Manuel da Silva Gayo.»

As dunas e o pinhal

A noticia, á primeira vista, parece não ter importancia de maior. Mas possui-a, indiscutivelmente, porque se trata de um acto de justiça a que as populações provincianas não andam muito habituadas, acto que nobilita o sr. dr. Mario Pais de Sousa, antigo governador civil de Coimbra, cujo espirito justiceiro todos desejamos que não seja cercado de embaraços.

Os povos da Tocha, e de outras localidades, do concelho de Cantanhede, na parte que corre junto ao litoral, conseguiram á sua custa, com sacrificios enormes e boa vontade, deter o avanço das ondas de areia, plantando pinhal e outras arborizações. Assim o que era duna extensa tornou-se, ao cabo de muitos anos, terreno util. Alguns bons hectares de terreno tornaram-se cultivados, e os cultivadores, naturalmente, tomaram posse do seu terreno, visto que foram eles que o criaram proveitoso.

Agora pretendeu-se tomar conta desses terrenos e anexá-los aos Serviços Florestais, isto é: arrancá-los a quem os criou, ao cabo de anos de canceiras.

Ante os protestos, que vêm do tempo em que o sr. dr. Pais de Sousa era autoridade superior em Coimbra, e ante a razão de justiça e de humanidade que assistia aos cultivadores, foi agora estabelecido que se levante a planta do local, que engenheiros estudem a região, que o povo tornou cultivavel, e que sejam os hectares legitimamente divididos pelos fogos da freguesia, tornando-se o pinhal propriedade dos cultivadores que o fizeram.

O Ministerio do Interior publicará os decretos necessarios.

A primeira corrida do ano

Alicante tem este ano as honras da primeira corrida de touros do ano, graças á visita presidencial do sr. Alcalá Zamora, que—segundo o meu admirado colega "Corinto y Oro„—foi o grande "espada„ da tarde. Conta "Corinto y Oro„, com justificada indignação civica, que o empresario Dominguim levou a sua audacia ao ponto de, nos programas da corrida, fazer inserir o retrato do sr. Alcalá Zamora ao lado dos de Marcial Lalanda, Manolo Bienvenida e Domingo Ortega.

Cortaram os "matadores„ orelhas dos seus touros, uma orelha a cada um, e não justificaram, portanto as multas que lhe são impostas quando cometem determinadas faltas.

Mas o sr. Alcalá Zamora, para em tudo ser "espada„, teve a infelicidade de atingir um espectador com o brinde que atirava a um toureiro que lhe tinha oferecido a "sorte„. E, voluntariamente, bem entendido, pagou ao espectador magoado a multa de duzentas e cincoenta pesetas.

"EL TERRIBLE PEREZ„.

Os chouriços

Um amigo nosso chamava-me ha tempos a atenção para uma coisa curiosa: as montras dos estabelecimentos de generos alimenticios estão cheias de chouriços de Castelo de Vide, de Portalegre, de Arraiolos, de Niza, ou de "fabricação particular„, e não se encontra em parte alguma um letreiro ou uma designação de chouriço.... de Aldegalega.

E Aldegalega produz toneladas e toneladas de chouriço! Então para onde vai!

Claro que se vende, de verdade, muito chouriço daquelas magnificas regiões do Alentejo, da Beira e do Norte. Mas ninguem ignora que se ha genero que tenha tanta vergonha de dizer de que terra é — é o chouriço de Aldegalega.

Pode dizer-se: Aldegalega exporta tudo o que produz. Se se disser isto, não é verdade, nem de longe nem de perto.

Mas o curioso é que na Africa e no Brasil, tambem se encontra: chouriço de Arraiolos, chouriço de Castelo de Vide, chouriço de Chaves, e não se encontra chouriço de Aldegalega.

Claro que esta nota vale apenas pela curiosidade: a voluntaria supressão de uma terra produtora do mapa — alimenticio.

Uma amabilidade

A revista de cultura que se publica no Porto, e se chama «Portvcale», e a cujos artigos por vezes fazemos referencia merecida, no seu ultimo numero, correspondente a dezembro, apresenta um sumario interessante, mesmo valioso, com colaboração do sr. H. C. Ferreira de Lima, Vitorino Ribeiro, J. Raimundo, Visconde de Vila Moura, Claudio Basto, Ferreira Soares, Cardoso Marta, J. Bahia Junior, etc.

Na ultima pagina insere uma local em que verbera «os congressos nacionais, congressos regionais, congressos internacionais, de isto, de isso, de aquilo, de tudo e de nada», e em que visa tambem, ligeiramente, o ultimo Congresso Internacional da Critica, ao que não temos nada a opôr.

E termina assim:

«E de onde haviam de saír os *criticos* portugueses? Pois, senhores, saíram dos jornais!... dos jornais portugueses, onde precisamente não ha criticos... nem jornalistas!...».

Esta local não vem assinada.

Ainda Aristophanes

As conferencias, ou lições, do Instituto de Altos Estudos — iniciativa da Academia das Ciencias — tem prosseguido com a elevação que lhes emprestam o caracter da instituição, a categoria mental dos mestres, e o espirito cultural que á intenção preside.

O sr. dr. Pedro José da Cunha concluiu ontem os seus estudos, de "Series„. E amanhã á tarde o sr. dr. Julio Dantas encerrará as suas lições subordinadas ao tema "As ideias de hoje nas comedias de Aristophanes„.

A deliciosa futilidade grega, sentenciosa e ligeira, ainda com Aristophanes, passará na palavra do sr. dr. Julio Dantas, como nas proprias comedias do ateniense, limpida e sorridente, vagamente critica, sem o perigo de atingir nenhum socrates moderno.

NO COLISEU

Estreia dum novo touro — O «Timpanas e as pilecas a bailarem» A discutida Miss Mira

Os deslumbrantes bailes do Carnaval

Está na sua ultima semana de exibições a actual Companhia de Circo, que tem atraído milhares de pessoas ao Coliseu e que se vai despedir de Lisboa em pleno sucesso.

A pantomima "A Feira de Sevilha", representada por quasi todos os artistas que trabalham actualmente no Coliseu, é no seu genero burlesco qualquer coisa de tão estranho, tão tipico e formidavel, que quem a viu uma vez ha de rir-se á custa da sua lembrança durante muitos anos.

Recheiada de geniais farçadas, atinge a comicidade maxima na tourada, em que é impossivel suster o riso que em breve se transforma num glorioso côro de gargalhadas.

Hoje ha um motivo novo para que redobrem de intensidade essas gargalhadas irresistiveis:—é que se estreia um bravissimo touro que reserva certamente algumas curiosas surpresas.

Continua o mesmo entusiasmo pelos cavalos em alta escola e em liberdade, sendo bisados todos as noites o numero que se refere ao Timpanas e as "pilecas a bailarim...", apresentado por Mr. Konyot.

Miss Mira fará a celebre e arriscada "Descida da Morte", e Carlos Telhado exibirá o seu original tandem equestre.

Palhaços, equilibristas, excentricos e augustos formam o restante do espectaculo.

Os quatro dias de Entrudo no Coliseu vão ser este ano a mais brilhante manifestação carnavalesca em Lisboa.

Especiaculos hilariantes, com impagaveis surpresas, bailes deslumbrantes, musicas vibrantes fazendo pular o pé ao mais sizudo, decorações suntuosas, iluminações teericas, arte, colorido, animação, vida!—eis o que serão as belas festas do Carnaval do Coliseu, sem rival em mais parte nenhuma.

Marcam-se desde já bilhetes para os espectaculos de grande fantasia e hilariedade, para os deslumbrantissimos bailes e "matinées" infantis.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

Deseja um bom café puro e aromatico?
Prefira:
A PAULISTANA
L. S. Domingos, 12
Telef. 2 1110 — LISBOA

ROYAL-CINE
A's 21,30
HOJE, reexibição da maravilhosa opereta de Ernest Lubitsch
A PARADA DO AMOR

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

PALACIO Telef. N. 6820
Inigualavel exito do sensacional fonofilme da Paramount
A SOMBRA DA LEI!
(Aquecimento por «chauffage»)

O NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO

O Museu do Palacio Galveias

(Continuação da 1.ª pagina)

valor de arte o que ganhassem em testemunho loquaz e revelador.

Já na Biblioteca se encontram algumas preciosidades, tão de maravilha como a Custodia de Gil Vicente, embora sem ouro ou diamantes, sem relevo milagroso de ourives ou signi-

Ha exactamente em varios Museus peças isoladas que muito bem ficariam quer nas escadarias e atrio, quer nas paredes e salas do nosso palacio Municipal.

* * *

A Biblioteca conta 32.000 volumes. A

Uma das salas do Museu Municipal de Lisboa: Pedaços de arte oriental, mobiliario severo, de negro exotico, jarrões, tapetes, biombos, estatuetas, bibelots *raros. Não dizendo propriamente respeito a Lisboa, são, contudo, documentos ligados ao passado de navegação e conquista, peças que correram mãos de capitães e governadores, e que os navios partidos do Tejo ao Tejo trouxeram. Nem todos são antigos, mas em qualquer dos objectos desta sala se nota um influxo da nossa civilização colonial.*

ficado especial de uma época de grandeza.

Assim os autenticos «Forais de Lisboa», que não são metal precioso mas pobre pergaminho, de nobilissima e veneranda origem, pois remontam a Afonso Henriques, ás origens de Lisboa, aos fundamentos, quasi, da nacionalidade.

Insistimos muito no merito testemunhal, documental, iconografico, se quizerem, do Palacio Galveias — Museu, Biblioteca e Arquivo Municipais.

Uma bela peça de arte — movel, tapete, quadro, estatua, paramento sêlo ou moeda — que não diga respeito a Lisboa, ou a Portugal, cuja Lisboa foi cabeça, logo que os mouros a deixa-

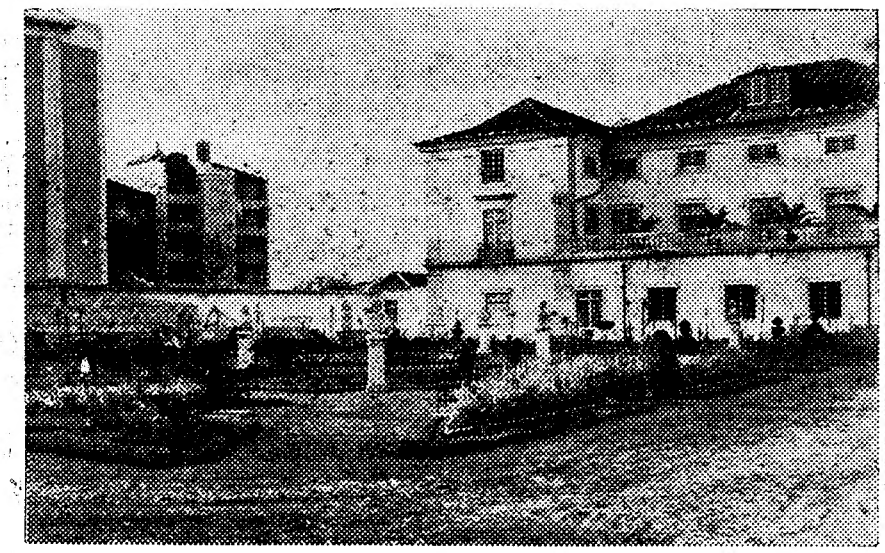
grande maioria—e qual demorado é o trabalho de escolha e catalogação—podem, directa ou indirectamente, dizer respeito á cidade.

Mas ha muito livro, de idade provecta e lombada de frios dizeres, que ali não terá nada que fazer, nem missão a cumprir, e está a ocupar espaço.

E muito bem procedem as pessoas a cujo cuidado e saber o Museu e Arquivos estão entregues, não querendo fazer daquilo um bric-á-brac, onde tudo se amontôa, só porque tem valor intrinseco, suposto valor de arte, mas mediocre significado olisiponense.

Não será assim?

Quando o Museu Municipal poder



O jardim moderno do Palacio Galveias é delicado, claro e esperançoso. Os jardineiros da Camara Municipal são artistas. Os muros estão revestidos de azulejos autenticos, de caracter historico, que vieram de solares velhos e nobres derrubados pelas exigencias citadinas. Estatuas, bustos, paineis, arvores meninas, buxos verdes e canteiros de flores, animam o quadro.

ram cair, melhor estará noutro Museu de Lisboa, que não ali, ninho de reliquias, antiquadas e preciosidades «que falem».

E tudo o que a Lisboa diga respeito, e que noutro Museu se encontre, deve, sem ciume dos directores e conservadores, ser transportado para o Palacio Galveias—imediatamente.

ser um pouco a «Academia Olisiponense», sem prejuizo das secções de estudos citadinos e municipalistas das nobres e tradicionais instituições culturais já existentes—a Associação dos Arqueologos, a Academia das Ciencias—então, sim, e integralmente o Palacio Municipal estará a desempenhar-se da sua missão.

O CAMPEONATO DE "

Nos jogos de h

vinte "goals

Realizaram-se hoje os jogos da 4.ª Jornada do Campeonato de Lisboa. Benfica, Belenenses, Barreirenses e Sporting, — os favoritos — sairam vencedores. Eis as notas dos jogos.

Belenenses venceu Fosforos

por 9 a 0

Foi o primeiro jôgo da tarde de hoje nas Salesias. O Belenenses, como se verifica pelo resultado, dominou de principio ao fim o Fosforos, o mais fraco dos grupos da Divisão de Honra. A nota do encontro foi dada pela reaparição de Augusto Silva, que se revelou o grande jogador de sempre.

Até aos 30 minutos, apesar de dominando, os azuis não conseguiram marcar. Num quarto de hora, porém, obtiveram seis «goals». Na segunda parte marcaram mais três. Os «goals» foram marcados: 1.º, por Heitor, passagem de A. Silva; 2.º, por Rodolfo: 3.º, Heitor, passagem de Rodolfo; 4.º, por Fernandes ,passagem de A. Silva; 5.º, Heitor, passagem de Fernandes; 6.º, por Heitor, passagem de A. Silva; 7.º, por José Luiz, muito aparatoso; 8.º, por Rodolfo; 9.º, por Rodolfo, o melhor da tarde.

Barreirenses venceu Carcavelinhos

por 3 a 1

Foi interessante de seguir o primeiro desafio da tarde de hoje no Estadio.

O Barreirense venceu o Carcavelinhos por 3 a 1, mas o seu dominio só para o fim se acentuou notavelmente. Houve por vezes equilibrio, embora a gente do Barreirense mostrasse logo mais conjunto e mais possibilidade.

O primeiro *goal* aos 15 minutos marcou-o Pireza, a favor do Barreiro, depois de uma falta do defesa direito do Carcavelinhos. Neste tempo não houve mais *goals*, tendo Carcavelinhos um *penalty*, que Carlos Domingues desperdiçou.

No segundo tempo os rapazes de Alcantara começaram bem, reagindo e até realizando bom "association„, e o seu esforço foi premiado com o "goal„ de empate, aos 12 minutos, apontado por Quirino. Três minutos depois foi o Barreirense que beneficiou de um "penalty„, que Pireza aproveitou. Os alcantarenses voltaram a cair, ligeiramente, e á meia hora José Correia acentuou a vitória do seu grupo marcando o 3.º "goal„.

O Carcavelinhos não desanimou, mas desorientou-se, e não fez mais que uma ou outra avançada solada.

A vitoria do Barreirense por 3 a 1 foi justa, embora grande parte do encontro decorresse com equilibrio territorial.

A arbitragem de Tavares da Silva descuidada, distraída, parcialissima, nervosa e até ignorante.

Sporting venceu União

por 2 a 0

O melhor encontro do Estadio era o que punha em frente o Sporting e o União, dois grupos de forças niveladas ainda que de caracteristicas diferentes.

O Sporting modificou ligeiramente a sua formação, apresentando no centro dos médios o jogador Varela, e Carlos Rodrigues, a médio esquerdo. Ao mesmo tempo, Abelhinha foi ocupar o posto de interior direito, passando Mendes para a ponta.

O União apresentou-se com a constituição do costume.

O Sporting logo na fase inicial do encontro, foi o que mais deliberadamente invadiu o terreno do adversario, realizando algumas avançadas bem combinadas, a terminar com remates, umas vezes defendidos pela trave, outras pelo seguro guarda-rêde Carlos Silva.

O União, parecendo medir, neste primeiro periodo, as forças do adversario, começou a fazer o seu jogo caracteristico—passes curtos, rasteiros, com desmarcações rapidas—obrigando a defesa sportinguista a trabalhar com uma certa intensidade.

A meio do encontro, Carlos Silva já contava no seu activo algumas defesas de valor, talqualmente como Cipriano, que, no entanto, tem sido protegido pela sorte.

A linha avançada dos unionistas demonstra mais ligação do que a verde-branca, que tem vivido, sobretudo, de esforços isolados dos seus homens. O extremo Mourinha, perde-se, constantemente, por efeito dos seus inuteis ««driblings».

De quando en quando, o jogo tem sido cortado pelo apito do arbitro, a castigar entradas demasiadamente rudes.

O primeiro tempo terminou sem «goals», não merecendo nenhum jogador a citação do seu nome, a não ser os guarda-rêdes.

Os avançados leoninos, excepção para Mourinha, jogaram abaixo das suas possibilidades.

Abrantes Mendes, sobretudo, mostrou-se irregular, emprestando uma fraca cooperação ao seu «team».

O União denotou maior decisão e vontade, mas tambem não deu a ligação de que se tem mostrado capaz.

Na 2.ª parte "vontade„ do União é a caracteristica do simpatico grupo "santamarense„. Os unionistas mostram-se mais agressivos e Cipriano vê-se obrigado a seguir cautelosamente a trajectoria da bola. O extremo direito do União, que no primeiro tempo fôra esquecido, começa a ser lembrado. E as avançadas realizadas pelo lado direito unionista são as mais perigosas.

Em contraste, quasi todas as descidas dos leões têm sido realizadas com o auxilio da aza esquerda, verificada a inutilidade do trabalho de Mendes, no tempo anterior, que mais adiante se ha-de rehabilitar com a marcação dum ponto.

Tanto Valadas, agora na posição de extremo como Mourinha, têm "shootado„ ao "goal„, ainda que sem perigo para Carlos Silva, porque as bolas são enviadas muito por cima dos postes.

O jogo, neste tempo, tem mais dureza. O Sporting, a meio do tempo, intensifica o dominio. E os ataques, cheios de perigo para os *santamarenses*, sucedem-se. Uma fuga veloz de Mendes é rematada com um *shoot* forte, defendido por Carlos Silva.

Faltavam 13 minutos quando Mendes, em fuga, manda a bola para o centro, Carlos Silva sai—e Mourinha, de cabeça, auxiliado por um dificil golpe de rins, marca o ponto, delirantemente aplaudido pelos afeiçoados leoninos.

Carlos Rodrigues, pleno de energia, avança sozinho, mas remata sem exito. Um *shoot* oportuno de Mendes origina um soberbo mergulho de Carlos Silva.

Quando parecia indicar que o jogo acabaria com o *score* de 1-0, um *shoot* de Mendes, a meio do terreno, depois de iludir os defesas contrarios, dá o 2.º e ultimo *goal* a favor do Sporting.

Os leões mereceram vencer, porque, na segunda metade do jogo, foram superiores ao adversario. Comparando linha por linha, facilmente se chega a esta conclusão.

A defesa dos *leões* cumpriu. Portou-se bem. Os medios lutaram, ainda que Varela não possua já velocidade para fazer o lugar. Carlos Rodrigues distinguiu-se. O melhor homem da frente foi Mourinha, que progride a olhos vistos.

No União distinguiu-se Carlos Silva, com estiradas de classe, se bem que tivessemos a impressão que ele poderia, se não saisse mal, defender o 1.º *goal*.

Benfica venceu Chelas

por 6 a 0

Foi o jogo mais importante da tarde das Salesias, este do Benfica defrontando o Chelas. A classe dos vermelhos afirmou-se, embora o seu

"OOT-BALL" DE LISBOA

oje fizeram-se
contra um

adversario não seja grupo de grande categoria ou «az».

A notar: o jogo correctissimo, o bom exemplo de desporte. O Benfica apresenta a linha desfalcada de Diniz, substituido por Gatinho.

As primeiras avançadas são do Benfica, que exerce um leve dominio inicial. Octavio apontou um belo «shoot» que deu «corner» em recurso.

Aos 10 minutos Vitor Silva marcou o 1.º «goal», de uma passagem de Manuel de Oliveira. E pouco depois houve novo «goal» á vista. O Chelas reagiu e, melhorando a sua tecnica, para um jogo largo, conseguiu por vezes levar a ameaça á area do perigo.

Aos vinte minutos houve a primeira defesa do guarda-rêdes vermelho, uma saida valentissima, que arrebatou a bola dos pés do adversario.

Ha novas possibilidades de «goal» dos vermelhos, e depois sucede-se um periodo de perigo para o Benfica, uma, por tal sinal, com os defesas batidos, e que os avançados do Chelas [illegible]ram.

Na segunda parte o dominio do Benfica acentuou-se, tendo a classe dos rapazes das Amoreiras feito nova demonstração.

Aos 5 minutos Vitor Silva fez o segundo «goal», finalizando uma avançada magnifica que realizou com Octavio.

Aos 12 minutos Octavio rematou esplendidamente ao canto oposto ao do «keeper chelense e fez o 3.º «goal».

Aos 23 minutos Vitor Silva marcou o 4.º «goal», ajudado pelo defesa contrario.

Aos 39 minutos Manuel de Oliveira rematou lindamente um centro de Gatinha e fez o 5.º «goal». Finalmente no ultimo minuto Octavio voltou a bater Capote e fez o 6.º «goal» do resultado.

Neste tempo fez-se com «association», havendo a destacar o trabalho dos dois guarda-rêdes, Capote e Pedro da Conceição, que tiveram uma grande tarde. O «keeper» vermelho afirmou-se bem e confiado, e o seu antagonista apareceu como uma grande revelação. Apesar do dominio tecnico e territorial ser do Benfica, o Chelas portou-se muito bem, e deu réplica sempre que pôde.

No Benfica, Vitor Silva voltou á sua grande categoria, a distribuir e a rematar, Germano foi o melhor dos médios; Octavio provou que é jogador de classe, a conduzir e a apontar, e Pedro da Conceição esteve, como dissemos, esplendido. Bem os restantes e fracos Sampaio e Gatinho.

Manuel Marques arbitrou bem. No publico havia apitos que, propositadamente levavam os jogadores do Benfica ao equivoco no momento de rematar.

O Benfica ganhou tambem por 5-1, 3-1 e 4-1 nas restantes categorias.

As Escolas Superiores

Jogou-se, hoje, no Campo da Escola Militar, um desafio de "foot-ball" oficial, entre a Faculdade de Direito e a Escola Militar, que terminou pela vitoria do primeiro destes "teams", por 3 "goals" a 2.

O grupo de Direito, apesar de desafortunado na marcação dos goals, fez, em conjunto, uma partida superior ao grupo da Escola Militar, que jogou animosamente.

O grupo dos Militares jogou desde o inicio com dez homens, porque o melhor dos seus jogadores, Carvalhosa, se magoou fortemente, tendo de abandonar o terreno.

Está formada a selecção do Sul

A amabilidade do seleccionador e dirigente belenense Salvador do Carmo permite-nos corrigir a noticia que ha dias demos a este respeito.

A selecção do Sul defrontará no proximo domingo, no Porto, o grupo representativo do Norte, e terá a seguinte constituição: Carlos Silva (União); Jurado (Sporting) e João Belo (Belenenses); Joaquim Almeida (Belenenses), Anibal José (Bemfica) e Carlos Rodrigues (Sporting); Augusto Diniz (Bemfica), Soeiro (Luso), Vitor Silva (Bemfica), Bernardo (Belenenses) e José Luiz (Belenenses).

Os suplentes indicados devem ser Luiz Xavier, Rodolfo, Jaime Viegas e mais dois jogadores ainda a escolher.

Campeonato da 2.ª divisão

O Sacavenense venceu o Cruz Quebrada por 2 «goals» a 0. Este desafio era o mais importnte da 2.ª divisão. O Sacavenense, passa, assim, para a cabeça do campeonato.

Campeonato do Porto

PORTO, 24, ás 17 horas.—O F. C. do Porto venceu o Boavista, em football, por 9 "goals" a 0, num jogo em que o vencedor dominou em absoluto.

O Academico venceu o Candal, por 2 "goals" a 1.

Campeonato de Coimbra

COIMBRA, (Pelo telefone)—O encontro de «foot-ball» entre o Nacional e o Sport terminou por a vitoria daquele por 4 a 1.

O União venceu o Santa Clara por 8 a 1.

Campeonato do Algarve

FARO, 24, (Pelo telefone).—Para a disputa do campeonato regional jogaram ontem nesta cidade as primeiras categorias do Gloria Foot-ball Club. de Vila Real de Santo Antonio contra o Sporting Club Farense, ganhando aquele por 6 a 3.

Football internacional

PARIS, 24, ás 17 horas. — O encontro de football entre as equipes representativas de Paris e Viena terminou com a vitória de Viena, por 5 "goals" a 1.

O grupo de Viena exerceu um dominio quasi absoluto e o jogo foi presenciado por uma enorme multidão.—(Havas).

Lawn-Tennis

Taça «Dois Chicos»

Nos magnificos "courts" do Sporting Club de Portugal, realizaram-se, hoje, as meias finais desta Taça, que tem sido disputada com muito intusiasmo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Joaquim Serra e Moura venceu Antonio Simões por 6-3 e 6-4; e André Navarro derrotou Jorge Lhorge por 6-0 e 6-4.

A final, para a qual se encontram apurados os tennistas André Navarro e Serra e Moura, jogadores de recursos, deve realizar-se no próximo sábado.

Hipismo

A "Poule" hipica de hoje

No hipodromo do Campo Grande, realizou-se hoje, ás 15 horas, uma «Poule» hipica, promovida pela Sociedade Hipica Portuguesa, e que foi ganha pelo capitão José Mousinho.

Hockey em campo

O Belenenses venceu o Hockey, por 4 "goals" a 1, num encontro cheio de movimento.

Rugby

O encontro do Benfica com o Carcavelinhos, em «rugby» não se realizou, por causas que ignoramos.

O Sporting, exercendo um dominio absoluto, derrotou o Belenenses por 43 0.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O melhor CAFE' é o da "CHIC" Praça dos Restauradores.

COMO SE TRABALHA NAS CADEIAS

Imagens da Penitenciaria

(Continuação da 1.ª pagina)

ração, com optimos resultados. De tal maneira que os presos, ao domingo, chegam a pagar aos guardas que os vigiam, para irem trabalhar.

Compreende-se! Só assim fogem á sua dôr, ao seu remorso, á sua ansia de libertação, a esse mundo de senhoras, de cada cela, ha uma gaiola com um passaro. Tambem eles estão presos, tambem eles não sabem cantar. Será o frio que os emmudece ou um reflexo da consciencia divina que os esclarece no seu triste cativeiro, igual ao daqueles homens?

Nesta oficina, em que vai alta a musica barbara das serras mecanicas,

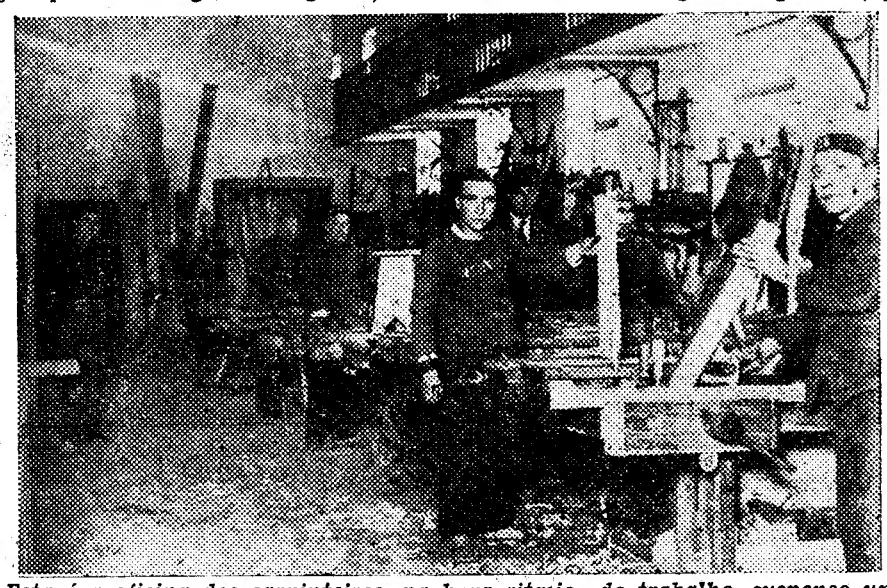
Quem faz um cesto faz um cento... Mas na Penitenciaria não se fazem apenas cestos e cabazes, tambem se fabricam berços... Mãos de condenados que cumprem pena maior vergam carinhosamente o vime até lhe dar a forma classica. Quando embalares o teu filho, leitora, e ele te sorrir, como só os santos e as crianças sorriem, lembra-te do pobre condenado que lhe fez o berço — vida que acabou, por essa outra vida que começa...

que os emudecem, numa frieza e num desespero de condenados eternos. Na nossa visita vimos cêrca de trezentos presos. Nenhum deles sorriu, nenhum deles falou. O silencio, qual aranha, no escuro duma parede, vai amontoando naquelas almas, a poeira do tempo— tempo suspenso, imovel, estagnado, que não envelhece, nem se apressa.

Silencio assim só nos cemiterios! No entanto, ha ali ruido, tumulto. Não admira: até as proprias larvas, no fundo da terra, criam vida. Faz-se ali tudo: o berço dos nossos filhos, e com que ternura os presidiarios intercalam o vime, em arcos de aurora, num dôce requebro! Imagens religiosas, em bronze eterno, como esta de Jesus, que a mão que roubou ou talvez matou ergue á luz, sentindo na alma a doçura do seu perdão! Não é preciso procurar simbolismos. Eles aparecem, naturalmente, num formidavel contraste, como uma parcela a mais na dôr humana.

A' entrada de cada oficina, ao fundo entre um vortilhão de aparas, uma figura conhecida. E' Augusto Gomes, habil no oficio de carpinteiro, comportamento exemplar, isolado, sem orgulho, dos outros. Envelheceu, morreu. Mal o reconhecemos. E' agora um numero e uma mascara endurecida de silencio.

E a visita continua. Agora é a oficina tipografica, onde os presos compõem—oh! ironia de desconhecido acorde!—o Boletim do Instituto de Criminologia. Depois, a serralharia, onde se forjam as grades, para os palacios e para as cadeias, e até mesmo se concertam cofres arrombados por habeis e cinematograficos gatunos, que



Esta é a oficina dos carpinteiros, na hora ritmica do trabalho, suspenso um instante á luz crua do magnesio para o nosso fotografo tirar o cliché. Quando entrámos, alguma coisa entrou connosco: a rua, com o seu tumulto e a sua alegria. Sentimo-nos envergonhados e pobres de não podermos dar o que levavamos de fora aos condenados que trabalham. E a faina prosseguiu, indiferente, como todos os dias diferentes, sem uma palavra, apenas com o ruido das enxós que decepam a madeira, das serras que a trituram — e vão triturando o tempo que não passa...

um dia, sabe-se lá quando? hão de ali dar entrada. Logo, a carpintaria, com mobiliazitas para noivos, de pouca fortuna, lares que começam sob um esvoaçar de esperança, edificados pelos que não têm lar, pelos que o perderam. Trabalha-se muito na Penitenciaria. Nem tanto era preciso para ganhar tão pouco!...

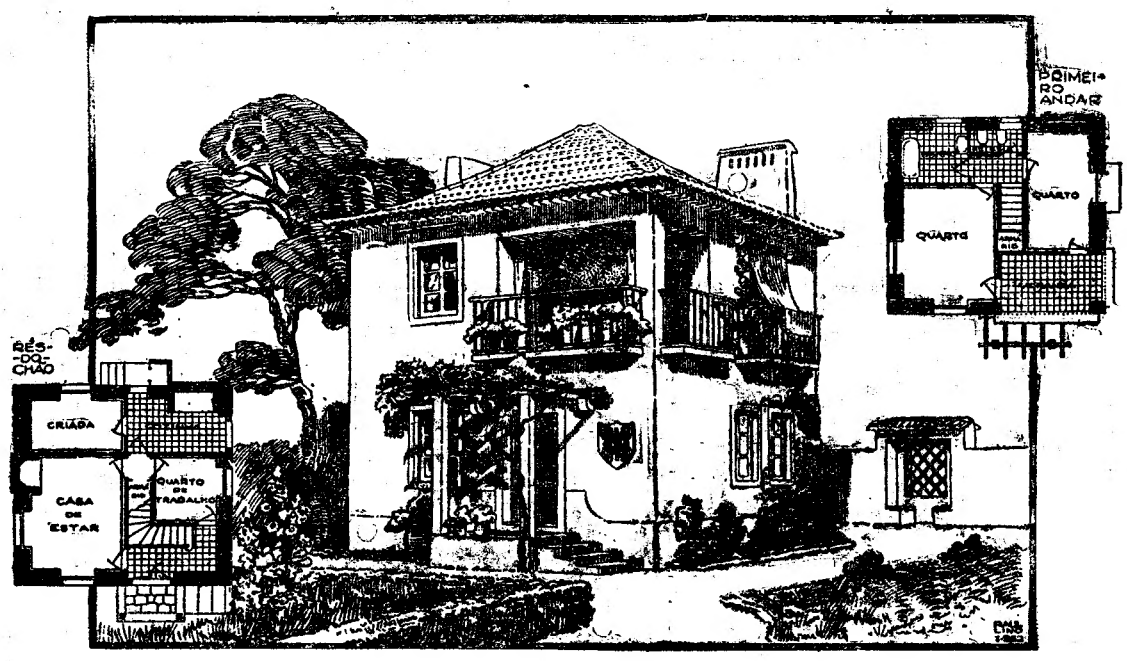
SORTEIOS CONTINUOS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Entre os consumidores das grandes marcas

PORTUGUESES
FAMILIA
ANTONINOS
VENCEDORES
ILHEUS

Sorteios regulados pela ultima lotaria de cada mês da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

A troca das etiquetas por senhas dos sorteios é feita em Lisboa, Rua Augusta, 280, 2.°; Porto Av. dos Aliados, 9, 1.° e nos Agentes da Fosforeira em todos os Concelhos



Bastam 100 etiquetas iguaes, ou diferentes, para habilitar aos **Sorteios Mensais** de valiosos brindes. Devem guardar-se as proprias senhas não premiadas, pois habilitarão a obter onde se deseje, por sorteio especial, a construção de

Uma casa em estilo português

(Projecto de Raul Lino)

Primeira casa da serie oferecida aos seus consumidores pela

Fosforeira Portuguesa

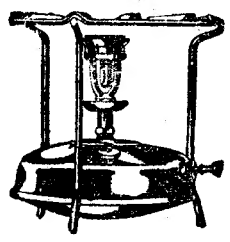
CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 21 e 30—«A Morgadinha de Val-Flor».
Gimnasio—A's 21 30—«O Pai Queiroz».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Cigana».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Variedades e a «Feira de Sevilha».

ANIMATOGRAFOS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. Alexandre Herculano—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.



Fogões, Caloriferos, Fogareiros e Lanternas da Vacuum

Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros — R. da Horta Séca, 9 — Tel. 2 1451

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

30 % de desconto

Durante 10 dias para

Lampadas de iluminação

110 e 220 volts e para acessorios **T. S. F.** e acumuladores.

Tabacaria Electro L.da

Praça Restauradores, 78

Colchoaria Central
Casa fundada em 1859
— DE —
Raul de Carvalho
Sumaúma nacional e estrangeira — Camas divans
Telefone 2 6551
128, Rua dos Fanqueiros, 130 — Lisboa

O CAMBISTA TESTA

CONTINUA

em maré de sorte

visto ter vendido o 1.° prémio no numero

690

400.000$00

Bilhete dividido em vigessimos

Esta casa espera bater o «récord» dos primeiros prémios no ano de 1932.

PEDIDOS a Castello & Diniz, Ltd.a 74, R. do Arsenal, 78

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Assembleia Geral Extraordinaria

AVISO CONVOCATORIO

Por ordem do Sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral extraordinaria a reunir na séde social na proxima 2.ª feira, 25, pelas 21 horas, com a seguinte ordem da noite:

1.°—Deliberar sobre o pedido de readmissão do ex-socio n.° 5.397.
2.°—Deliberar sobre uma proposta do associado n.° 9.891, Sr. Elio Marques Pinho.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1932.
Pela Mesa da Assembleia Geral.
O 1.° Secretario
(a) *José Ricardo Rodrigues Migueis.*

Reabriu a antiga casa CALDEIRA
TRAVESSA DO FALA-SÓ N.° 14

A sorte imediata

da lotaria de ontem coube ao numero

8005..... 40.000$00

Todo o bilhete vendido pela Feliz

CASA CONDEIXA

e dividido da forma seguinte: 5 vigesimos para a casa Victor Gonçalves, Ltd., 5 para um nosso cliente das Caldas da Rainha, 4 para Alcobaça, 2 para Portalegre e os restantes ao nosso balcão.

A 30 do corrente
e a 6, 13, 20 e 27 de Fevereiro

400.000$00

Bilhetes a ..... 180$00
Vigesimos a ..... 9$00

Pelo correio mais 1$00

Pedidos a

João Condeixa
211 — R. Arco Bandeira — 211
(Proximo ao Rossio)

N. B.—Não publicamos os nomes dos nossos Ex.mos clientes que foram contemplados, visto ser uso da nossa casa guardar sigilo sôbre os mesmos

Tomé da Silva Coelho

Missa do 30.° dia e agradecimento

Joaquina Nunes Coelho, José Coelho sua mulher e filhos, Amalia Coelho de Sousa, seu marido (ausente) e filha e Delfina Nunes Castanheira participam ás pessoas de sua familia e amizade que amanhã, 25 do corrente, pelas onze e meia mandam rezar uma missa na Igreja de S. Domingos, sufragando a alma de seu muito querido e saudoso marido, pae, sogro, avô e cunhado.

Agradecem com eterno reconhecimento a todas as pessoas que honrarem este piedoso acto com a sua presença e bem assim a todos que lhe prestaram a sua ultima homenagem pedindo desculpa de qualquer falta, por ignorancia de moradas.

NELSON LINE

Para Las Palmas, S.ta Cruz de Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Os paquetes **Highland Monarch,** em 27 de Janeiro.
Highland Chieftain, em 10 de Fevereiro.
Highland Princess, em 24 de Fevereiro.

Para **Vigo, Boulogne e Londres**

Os paquetes **Highland Princess,** em 1 de Fevereiro.
Highland Brigade, em 15 de Fevereiro.
Highland Monarch, em 14 de Março.

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classe tratar com os agentes em Lisboa

E. Pinto Basto & C.ª, L.da Avenida 24 de Julho, 1, 1.° andar
Telefones: 2 6001—(4 linhas)

A actualidade internacional

O que se passa em Espanha

A actualidade internacional desta semana, recluidos os problemas das reparações e dividas de guerra no ambiente discreto das chancelarias, concentra-se na Espanha. A Republica, construção politica da debil classe média do pais vizinho, encontra-se entre dois fogos. De um lado, a aristocracia feudal que não se resigna á abdicação e os poderes teocraticos que não admitem a sua exclusão da vida de um povo em que sempre predominaram. Do outro, imensas multidões, sem organização nem chefes, mas inspiradas em apetites sociais que excedem o limitado recorte de uma Republica moderada e burgueza. O facto espanhol torna-se, portanto, digno de sérias reflexões.

Conseguirá a nascente democracia, tornando a impulsividade caracteristica do povo irmão, realizar um meio-termo admissivel sob o ponto de vista social, que restitua a Espanha a um equilibrio seriamente ameaçado? Assim o desejamos. A verdade, porém, é que a sua estrutura feudal, sobrevivencia medieval desconhecida ha muito no resto da Europa, ameaçam-na com dois perigos que, evocando a Historia, podem enunciar-se em duas palavras, uma para a direita, a outra para a esquerda: — «Vendéa» e «Jacquerie». O fulcro da tragedia reside no campo. Qual será a atitude das cidades?

O desarmamento

Na imprensa francesa agita-se com particular intensidade, a questão do desarmamento, agora naturalmente em foco. A França é, na verdade, a potencia supremamente interessada em tal debate, pelo que os seus homens publicos procuram, desenvolvendo para tal toda a maleabilidade caracteristica do espirito gaulez, harmonizar as maximas condições de segurança nacional com as aspirações universais de paz. Definindo doutrina, Painlevé, o antigo ministro da Guerra, escreveu recentemente no «Petit Parisien»: — «Quanto á questão do desarmamento, a França deve manter-se fiel ás teses positivas, logicas, conformes aos tratados que ela sempre manteve. As industrias modernas, especialmente as da aviação e da quimica, não permitem um desarmamento eficaz e autentico se não fôr acompanhado de garantias internacionais que tenham em conta o potencial de guerra. Este desejo leal de paz e de segurança pode impedir o retorno á «corrida dos armamentos» e estabelecer a sua gradual diminuição».

— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare„, no Largo D. João da Camara.

GRANDE HOTEL D'INGLATERRA
Sabado 30 de janeiro
Grandioso Baile de Mascaras
MAGISTRAL JAZZ
Reservam-se mesas
Telefone 26151 26152

Constituiu um legitimo sucesso a abertura da
OYRICEIRA
na Rua do Crucifixo, 126 128 com lanches e vinhos da famosa região da
CARVOEIRA-ERICEIRA
propriedade dos ex-socios da firma Simões & Barros, Lda. (Morgado dos Leilões): Barros e Pereira. Remessa aos domicilios: Telefone 2 1113.

CONDES
Exito monumental
A Valsa dos Corações
Musica maravilhosa

Hitler, não

Os surpreendentes progressos registados, ultimamente, pelo partido de Hitler, começam a suscitar na Alemanha uma reacção profunda. Da esquerda socialista, principalmente, erguem-se clamores contra esse movimento, que clasificam de reaccionario e fascista. O partido social democrata, que desde que rege a constituição de Weimar, detem o «contrôle» da politica germanica, manifesta uma hostilidade absoluta. Partido de tendencias sociais moderadas, pode dizer-se que governamental, os seus mais autorizados «leaders» declaram-se inclusivamente, dispostos a aliar-se aos comunistas, inimigos de sempre mas não tanto como os hitlerianos. Scheidemann, que é o chefe de facto da social-democrata germanica, numa entrevista concedida ao diario dinamarquês «Politiken», declarou que os «nazis» têm no actual parlamento 178 votos enquanto os sociais-democratas dispõem de 143 e os comunistas de 77, o que dá a soma de 220 votos. Dentro destas proporções, Scheidemann declara-se disposto á aliança com os comunistas, facto de essencial importancia se recordarmos que a revolução comunista de 1921 foi esmagada impiedosamente por essa mesma social-democracia.

«E' provavel—acrescentou Scheidemann, que já foi chanceler do Reich —que, no novo parlamento, nós, os socialistas, vejamos algumas candidaturas perdidas em proveito dos comunistas o que não impedirá que, ante a ameaça dos nacionalistas coligados, Hitler e Hugenberg, nós, os dois partidos da esquerda e da extrema-esquerda, marchemos de acôrdo».

Interrogado sobre a possibilidade de Hitler tentar um golpe de Estado, quer na sua presidencia do Reich, no caso de ser eleito um nacionalista, Scheidemann afirmou peremptoriamente:—«Hitler e os seus «nazis» não chegarão jámais ao poder!» E acrescentou:—«A classe operaria alemã, que repeliu ha anos a tentativa de «von» Kapp, não admitiria outro ultraje. Ela, de um só golpe, abateria os temerarios que, porventura, atentassem contra as nossas liberdades republicanas, dificilmente conquistadas. Mais alto do que nunca eu proclamo a minha convicção:—«Não, um governo de hitlerianos é uma pura impossibilidade. Eu não acredito nele!»

A nova China

Ao contrario de quanto as agencias telegraficas vos fazem acreditar, na China não ha, apenas, generais em perpetua rebelião, «bandidos» profissionais numerosos como exercitos e uma politica absolutamente incapaz de ser compreendida através dos textos telegraficos. Paralelo a tal caos, existe um verdico trabalho de reconstrução nacional. Dele é exemplo a reconstru-ão de Nanquim, capital da nova China, cidade que, já hoje, aspira ás grandezas de New-York. Rasga-a uma modernissima e larga avenida de vinte e cinco quilometros de comprido, orlada de suntuosas edificações. Designadas com o nome de Sunt-Yat-Sen, o celebre e já falecido promotor do movimento nacionalista chinês, essa avenida é ocupada, em grande partet, pelos novos ministerios, bem como numerosissimas outras instalações de caracter oficial. Cortam-na numerosissimas ruas em linha recta, longas tambem de muitos quilometros, tendo sido demolido quasi todo o velho Nanquim, com as suas exiguas praças e as suas arterias tortuosas. O cimento armado predomina e os arranha-ceus erguem-se, imponentes como fortalezas. Nanquim construiu um formidavel aerodromo no centro mesmo da cidade e rodeiam-no imponentes bairros comerciais. O entusiasmo dos chineses pela sua capital ultra-moderna é de tal ordem que o valor dos terrenos para construção excede o que ha em Nova York, cidade que detinha esse *record* mundial. Têm-se feito fortunas mirificas em especulações prodigiosas de terrenos.

Mas o mais sistematico deste facto revelador da força criadora que o complexo fenomeno chinês contem, é que a nova cidade e os seus edificios foram estudados, planeados e executados só por chineses,com exclusão total de estrangeiros, empregando-se tambem, apenas materiais e mão de obra chinesa. O «perigo amarelo» deixou de ser uma imagem literaria. Despertaram para a vida quinhentos milhões de almas.

Maravilhas aereas

A poderosa companhia alemã de aviação Lufthausa, vai reorganizar o trafego aereo internacional. Na proxima primavera, devem iniciar os seus vôos aviões de um tipo completamente diferente dos actuais e capazes de manter uma velocidade maxima de 350 quilometros á hora. Segundo os tecnicos, os novos aviões suprimirão, praticamente, as distancias e muitos dos inconvenientes que ainda têm as viagens aereas. Entrevistado um dos directores da Lufthausa confirmou quanto os jornais haviam antecipado acêrca dessa prodigiosa transformação.

— E' rigorosamente exacto — disse — que, lá para os fins da primavera proxima, disporemos de aviões novos extra-rapidos. As tarifas dessas aeronaves-bolidos serão ligeiramente superiores ás actuais. Os viajantes não terão cabines, como agora, mas simples assentos, embora confortaveis. A segurança será muito maior e os perigos da viagem diminuirão na proporção do tempo dispendido, que será muito menor. Assim, uma pessoa desejosa de dar uma pequena escapada aerea, sairá de Londres depois do pequeno almoço, tomará um refresco em Paris, almoçará em Berlim, poderá merendar em Budapest e, embora um pouco tarde, jantar em Constantinopla...

O baralho de Laval

A proposito da constituição de um novo gabinete presidido por Laval, um jornal parisiense publicou a seguinte saborosa historieta:

«Um jovem deputado da maioria inquiriu de X, se ele acreditava em que a composição do segundo gabinete Laval fosse analoga á do primeiro. X sorriu-se maliciosamente e contou este caso: — Um auvernhês travou conhecimento, no compartimento de um comboio, com dois outros viajantes, aos quais propôs uma partida de cartas. Aceita a proposta, tirou da algibeira um baralho sebento e vincado.

— Parece-me preferivel jogar com as minhas cartas, que são novas — objectou um dos jogadores.

Mas o auvernhês respondeu, indignado:

— Lá isso não, amigo. Eu não estou habituado aos jogos de azar...

A consciencia italiana

Recentemente, o govêrno fascista determinou que o professorado universitario prestasse um compromisso de fidelidade ao regime imperante na Italia, comprometendo-se, ainda os lentes a não fazerem parte de nenhuma associação cujas finalidades sejam incompativeis com essa obrigação. O «Times» informa que, em 1.225 professores, só onze se recusaram a prestar o referido compromisso, entre eles se contando nomes de alta categoria. Supõe, ainda, o grande diario inglês que, entre os que aceitaram o compromisso pedido pelo govêrno fascista, abundam os que, intimamente, dele discordam. Certo é que, nos meios universitarios da Europa, circulou uma petição a favor da independencia espiritual do professorado italiano, a qual obteve numerosas assinaturas. O «Times» comenta largamente o caso, considerando-o denunciador da não existencia de uma unanimidade só possivel por ser exigida e conclui: — «A uniformidade do pensamento não pode ser imposta, nem mesmo por um Napoleão ou por um Mussolini. Uma liberdade de discussão sem limites será sempre considerada como o melhor metodo para alcançar o mais rapidamente possivel a Verdade. Os fascistas não devem esquecer que, na eterna luta entre a liberdade e a autoridade, eles fôram um dia os rebeldes».

Ford gentil

Henri Ford, «rei dos automoveis», é considerado um homem rude, de maneiras simples, opostas a todos os protocolos. Conta-se que, ultimamente, um celebre fabricante francês de automoveis em excursão pelos Estados Unidos, foi visitar, muito amavel, o colega. Ao entrar no gabinete de trabalho de Ford, este disse-lhe simplesmente:

—Puxe você de uma cadeira...

O industrial europeu, estupefacto por não encontrar aquela efusão tão correntia entre nós, supôs que o não tivessem anunciado devidamente e, com certa secura, declinou o seu nome, universalmente conhecido.

Então, Ford rectificou:

—Nesse caso, puxe você duas cadeiras...

Dr. Viriato Brandão
PELE, sifilis, varizes e vias urinarias. Consultas das 4 as 7. Classes pobres das 12 á 1 1|2. Rua Fanquefros, 390, 2. —T. 2 8276.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

João de Sousa Aguiar
Missa do 365.º dia
Sua Tia Cristina Augusta d'Aguiar manda rezar uma missa por sua alma no dia 25, pelas onze horas e meia, na Igreja dos Martires.

— Quere beber uma taça de "Champagne„?
— Vá á "Chic„, da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

Restaurant Paco
Antigo e conhecidissimo no meio bohemio
Telefone 2 7869
Aberto toda a noite

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora. Vende-se na rua Garrett, 94, 98

Créme Nivêa
E' o créme preferido por sêr o único que contém a "encerite„ á qual deve toda a sua eficácia. Quem o aplicar diáriamente ficará possuindo uma cutis sempre fresca e juvenil.

"ARTI" A melhr tinta para tingir em casa

Aos alunos dos liceus
Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições
R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8499

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A emocionante super-produção da «Metro»
O PROCESSO DE MARY DUGAN
com Maria Ladron de Guevara, José Crespo, Ramon Pereda e Rafael Riveles

ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3005

Diario de Lisbôa de Domingo

SÃO LUIZ — A's 21,15
Telef. 2 7172 e 2 7580
O REI DA GRAXA
Super Carnaval do São Luiz
com teatro, cinema, music-hall, dancing e cabaret

TIVOLI
Tel. 218 A's 21,15
HOJE — Ultima exibição
RUAS DA CIDADE
AMANHA TABU
CARNAVAL — Bilhetes á venda

EM S. CARLOS

Uma sessão de propaganda das comissões municipais da «União Nacional»

No Teatro de S. Carlos, reuniram-se esta tarde as comissões da União Nacional do distrito de Lisboa.

Presidiu o governador civil sr. tenente-coronel Luiz de Moura, ocupando os assistentes uma parte da plateia e algumas frisas e camarotes.

Aberta a sessão pelas 15 horas e após algumas manifestações da assistencia á Republica Nova, á ditadura e ao governador civil, o sr. tenente-coronel Moura usou da palavra, para salientar a importancia daquela assembleia, pedindo a união de todos para, confiados no govêrno, poderem levar por diante a missão que incumbe á União Nacional.

Terminou saudando os representantes da Liga 28 de Maio, que se encontravam presentes e aos quais a assistencia saudou com palmas e vivas.

Levantou-se depois para falar o presidente da Comissão de Lisboa da União Nacional, sr. dr. Sampaio e Melo, que começou por fazer o elogio caloroso da Liga 28 de Maio, salientando a bravura e a mocidade dos seus componentes.

Passou depois a atacar a Russia, «país onde não ha crenças», criticando asperamente o regime sovietico e os processos usados pelos seus dirigentes.

Referindo-se á Espanha, o orador afirmou com energia:

— Tambem não nos serve a vida nova da Espanha, que marcha entre bombas e incendios.

E prossegue:

— A Russia e a Espanha, dois paises que eram outrora poderosos e felizes, vivem hoje vitimados por essa maldita liberdade que nas suas terras foi implantada. *(Palmas vibrantes da assistencia)*.

O sr. dr. Sampaio e Melo continua, com veemencia:

— Maldita liberdade essa, que se traduz em montões de cadaveres e manchas de sangue humano! Maldita liberdade essa, que roubou a ordem e a paz ás duas grandes nações europeias. *(Novas manifestações com muitas palmas)*.

«A nossa liberdade tem de seguir outro rumo. Justiça, caridade e amor, deverá ser o seu lema».

O orador prossegue preconizando a definição de posições e atitudes no grave momento que passa, afirmando que chegou a ocasião de fazer uma propaganda intensa no sentido de orientar o futuro politico da Nação. Disse estar convencido de que abrandou bastante o espirito revolucionario, sendo preciso acompanhar a marcha do govêrno na preparação e execução do novo estatuto fundamental da politica portuguesa.

Terminou pedindo o concurso da Imprensa e fazendo o elogio do governador civil de Lisboa, a quem a assistencia tributou uma prolongada manifestação.

Foi depois aprovada uma moção no sentido de ser eleita o mais brevemente possivel, a Comissão Central da União Nacional, que deverá orientar a actividade politica daquele organismo.

OS DRAMAS DO MAR

Salvou-se a tripulação

da traineira que chocou com um rochedo em frente do Cabo da Roca

Esta madrugada, recebeu-se nas estações oficiais a noticia de que chocára com um rochedo, em frente do Cabo da Roca, a traineira «Dois Irmãos», salvando-se 4 tripulantes e receando-se pela sorte dos 11 restantes.

Dirigimo-nos a Cascais, a fim de averiguar o que se passára.

Na praia da aristocratica vila, encontrava-se já, desde as 6 horas da manhã, a traineira «Dois Irmãos» — que é da praça de Peniche, sendo propriedade do sr. Francisco Fernandes. Os respectivos tripulantes, ajudados por diversos maritimos da localidade, pelo pessoal dos Socorros a Naufragos e por um civil com uma junta de bois, puxaram-na, com cordas, até ao alto da praia, a fim de a livrar das marés e de permitir a sua reparação, para o que já veio gente de Peniche.

Pudemos, então, reconstituir o naufragio:

A traineira «Dois Irmãos», movida a gasolina, saiu ontem de Peniche, ás 15 horas, para a pesca da sardinha, na costa da praia de Santa Cruz.

Já o porão da ré estava cheio de sardinha, e estava o da prôa meio, quando o barco, em frente do Cabo da Roca, chocou com uma rocha.

Tinha acabado de dar a meia-noite.

Quando ouviu o estrondo do choque, a tripulação, assustada, anteviu uma catastrofe, tanto mais que a traineira meteu, em dois minutos, a prôa debaixo de agua.

Produzira-se um rombo a estibordo da prôa, por onde a agua penetrára.

Vendo a luz do farol, quatro tripulantes — Antonio Bernardo, José Vitorino, Antonio Santana e Francisco Rodrigues — lançaram-se a nado, em direcção á costa. Outro tripulante — Antonio Moega — como não sabia nadar, atirou-se á agua, agarrado a uma saca de sêmeas que existia a bordo, e logrou agarrrar-se a uma rocha.

Os quatro nadadores conseguiram alcançar a terra, sendo imediatamente socorridos pelo pessoal do farol do Cabo da Roca, a quem contaram o que se passava, pedindo providencias, para que os seus companheiros fôssem salvos.

Imediatamente, saiu de Cascais o salva-vidas dos Socorros a Naufragos, «Afonso Seixas», com o patrão José Bento, para prestar auxilio á traineira.

Vinha, porém, da Praia das Maçãs, a caminho de Cascais, o gasolina «Santa Rita II», do sr. Francisco da Silva Lino, conduzido por Joaquim de Oliveira. E, como os tripulantes duma chata os informassem do desastre que acontecera, o «Santa Rita II» avançou para o local do sinistro, rebocando a «Dois irmãos», com metade da tripulação, e recolhendo os outros tripulantes a bordo. Entretanto, tocavam a rebate os sinos das diversas freguesias visinhas, a fim de serem prestados socorros urgentes.

Só ás 6 horas da manhã, os dois barcos entraram em Cascais, tendo tambem prestado auxilio ao barco sinistrado o vapor de cêrco «Fluminense».

A meio do caminho, o «Dois Irmãos»,, o «Santa Rita II» e o «Fluminense» encontraram-se com o salva-vidas «Afonso Seixas», cujo auxilio já não foi, felizmente, necessario.

O Antonio Moéga foi retirado da rocha sobre a qual se instalára.

E, chegados á praia de Cascais, procedeu-se ao salvamento e á venda da sardinha que enchia o porão da ré, e que deu ainda mais de 100 cabazes. Peixe que estava destinado a ser vendido em Setubal e que afinal ficou pela Costa do Sol e por Lisboa. O homem põe e Deus dispõe...

A sardinha que vinha á prôa, e que enchia metade do respectivo porão, perdeu-se, visto que o barco vinha com essa parte debaixo de agua. Valeu á embarcação e aos tripulantes o facto da casa do motor, instalada á ré, ser fechada, o que impediu que fôsse inundada, permitindo que o barco continuasse flutuando.

Francisco Rodrigues — um dos tripulantes que atingiram a terra a nado — ao chegar perto do Cabo da Roca, sofreu um desastre, pois uma pedra desprendeu-se duma rocha, ferindo-o no pé direito.

Durante todo o dia, centenas de pessoas de Cascais e das diversas praias da Costa do Sol, estiveram observando a traineira «Dois irmãos» e os seus tripulantes felizmente salvos dum grande perigo.

Foi hoje inaugurada

mais uma cantina escolar

Foi hoje inaugurada a Cantina Escolar da Freguesia de Santa Catarina, tendo-se realizado uma sessão solene para comemorar este importante melhoramento. A partir de hoje, as crianças das escolas de Santa Catarina em numero de 100, passam a ter uma refeição diaria. Foi tambem inaugurado um balneario.

No refeitorio foi descerrado por duas crianças, o retrato do falecido director daquela instituição, sr. Francisco das Dores Gonçalves.

A sessão solene foi presidida pelo sr. coronel Garcia que representava o governador civil de Lisboa. Fizeram uso da palavra os srs. Henrique Afonso Pires, Francisco Lopes Esteves, José Rodrigues Peralta, alferes Alves, dr. Veiga e Sousa e Morais Cabral, que tiveram palavras de carinho e estimulo para os organizadores daquela instituição.

O conflito sino-japonês

CHANGAI, 24 — Continua sendo muito grave a tensão de relações sino-japonesas em Changai. Chegaram a esta cidade reforços navais nipónicos. — (Havas)

A revolta de San Salvador

WASHINGTON, 24 — Sabe-se que se deram combates em duas cidades situadas a alguns quilometros da capital de San Salvador.

Entretanto, o Departamento do Estado pôs-se em comunicação com a embaixada inglesa e com a embaixada canadiana, e declarou-se satisfeito com as medidas de precaução tomadas pelos governos da Grã-Bretanha e do Canadá.

Segundo o que ontem correu, trata-se de uma sublevação comunista que as tropas governamentais estão dominando. — (Havas)

Almoço de confraternização

Em comboio especial, seguiram hoje para o Estoril cêrca de 400 empregados das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, que ali ofereceram um almoço de homenagem ao Conselho de Administração daquelas Companhias

Na mesa de honra, tomaram lugar os srs. dr. Antonio Centeno, Lucien Janlet, Elio de Melo Rego, Domingos Centeno, Fausto de Figueiredo, dr. Augusto Lobo Alves e Maurice De Roux, tendo usado da palavra diversos oradores, que fizeram o elogio da comissão homenageada.

EM ESPANHA

Houve hoje tranquilidade

receando-se que ámanhã seja alterada a ordem

MADRID, 24, ás 17 horas *(Pelo telefone)*. — Causou grande impressão nos meios catolicos a dissolução da Companhia de Jesus e a confiscação dos seus bens pelo Estado.

Ha poucos meses, quando nas Camaras se discutiu a questão religiosa, centenas de pessoas de grande categoria nos diversos sectores da vida espanhola, e algumas de grande relevo nos meios cientificos, dirigiram uma mensagem ás Constituintes, apontando os graves inconvenientes que para a Espanha teria a expulsão dos jesuitas. E ainda ha dias, quando constou que o decreto da dissolução da Companhia estava a ser elaborado, um grupo de jurisconsultos publicou um documento em que se argumentava que o texto da Constituição aprovada não indicava essa dissolução.

Em face da passividade com que os catolicos espanhois assistiram á queima dos conventos, não se pode assegurar que a medida agora tomada pelo govêrno provoque qualquer reacção religiosa.

Mas outro problema mais grave preocupa neste momento, não só o govêrno, mas todos os espanhois: a questão social.

Ha gréve geral em Barcelona.

Parece que noutras regiões, os comunistas tentarão desencadear tambem amanhã a greve geral, não se podendo calcular a extensão de tal movimento.

Em Madrid, ha absoluta tranquilidade. Está um dia lindo, realizando-se normalmente os desafios de «football» e os outros espectaculos anunciados.

E' natural que o movimento de amanhã não tenha grande repercussão nesta cidade, visto que a maioria dos operarios madrilenos estão filiados na União Geral dos Trabalhadores, organismo socialista que é contrario á gréve. Ha, porém, preocupações sobre o que poderá acontecer nas regiões onde predomina a Confederação Nacional do Trabalho, principalmente na Catalunha, provincia onde o problema é agravado pela fome que ali existe. — (United Press).

A greve de Barcelona

BARCELONA, 24. — O governador civil publicou uma nota oficiosa, condenando a greve geral e intimando os empregados dos electricos, dos caminhos de ferro e das outras classes que paralizaram, a voltarem ao trabalho, sob pena de serem considerados fora da lei. — (United Press).

O vôo Hanoi-Paris

PARIS, 24 — Os aviadores franceses Codos e Robida, procedentes de Hanoi, chegaram esta manhã ao aerodromo de Le Bourget, após uma viagem de 76 horas e 15 minutos, compreendendo sete «étapes». — (Havas)

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62